

CONTRIBUIÇÃO DA APICULTURA PARA A INSERÇÃO SOCIAL DE AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARUÁ

Irani Nunes BRITO 01(1); Maria Betânia de L. SOUSA 02(2); Maria Suely Quadros de SOUSA 03(3); Davina Camelo CHAVES 03(3)

(1) IFMA - Campus Zé Doca, Rua Santa Clara nº 288, Bairro São José- Zé Doca, celular (98) 84175075, iranibee@hotmail.com;

(2) IFMA - Campus Zé Doca, Rua Amazonas 438, Vila Nova- Zé Doca- MA, mbetlima@hotmail.com

(3) IFMA- Campus Zé Doca, VL. 203 Q 203, CASA 05, Conjunto Parque Vitória- Bairro Turu- São Luis- MA, primosousa@bol.com.br

(4) IFMA – Campus Zé Doca, Rua 05 de Março, 222 – Bairro Amorim, davinacamelo@ifma.edu.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a contribuição da apicultura para a inserção de agricultores familiares no processo produtivo, baseado em informações coletadas através de questionários aplicados em comunidades de agricultores familiares que têm a apicultura como atividade econômica relevante. Foram entrevistados vinte e cinco apicultores no município de Santa Luzia do Paruá do estado do Maranhão, quando foram aferidas diversas situações e atividades desempenhadas antes e depois da introdução da apicultura e respectivas rendas, a evolução social e econômica das famílias e das comunidades e, finalmente qual a contribuição da apicultura para a inserção dessas famílias no processo produtivo, com a melhoria da qualidade de vida e conseqüente diminuição do êxodo rural. No município de Santa Luzia do Paruá pode-se verificar que após a introdução da apicultura como atividade econômica, nenhuma família participante do projeto teve renda mensal inferior a um salário mínimo. Assim, pode-se demonstrar que a apicultura é importante para a inserção social de agricultores familiares. Os apicultores entrevistados apontam a apicultura como fator decisivo para a melhoria da renda familiar e geração de empregos, trazendo benefícios para o município e contribuição para diminuição do êxodo rural.

Palavras- chaves: Apicultura, Êxodo rural, Desenvolvimento Sustentável

1 - INTRODUÇÃO

Na produção agrícola brasileira, predomina a agricultura familiar formada por pequenos produtores e trabalhadores rurais fragilmente inseridos no processo produtivo e econômico nacional, onde o êxodo rural, principalmente de jovens nordestinos, dá-se por absoluta falta de perspectiva de vida nesta região.

Os movimentos migratórios respondem pelo processo de esvaziamento da população rural. Nas duas últimas décadas, do Nordeste, saem os maiores contingentes populacionais em busca de oportunidades nos grandes centros econômicos brasileiros. Desde 1950, a cada 10 anos, um em

cada três brasileiros vivendo no meio rural opta pela emigração (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999).

Neste contexto, a agricultura deve ser olhada não apenas sob os aspectos relativos à produção, à geração de renda e o bem-estar econômico por ela proporcionado, mas, sobretudo, a partir de uma visão global sobre o desenvolvimento rural com sustentabilidade e responsabilidade social, que remete à fixação do homem no campo.

A região do Alto-Turi no estado do Maranhão apresenta potencial para ser grande produtora de mel, principal produto apícola, podendo responder positivamente a fatores como incentivos governamentais, crédito rural, assistência técnica sistemática e organização dos produtores e da produção. Diante deste cenário, cabe investigar a relevância da apicultura para a inserção dos agricultores familiares no processo produtivo, com melhoria da qualidade de vida das famílias.

O impacto positivo da atividade apícola, desde que bem conduzida tecnicamente, e não só quanto ao aspecto socioeconômico porque gera renda e ocupa mão de obra familiar, como também do ponto de vista ambiental, uma vez que as abelhas são importantes para a manutenção da biodiversidade do planeta.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da apicultura como atividade viável para a inclusão social de pequenos agricultores familiares, tendo como panorama a região do Alto-Turi – MA, particularmente em Santa Luzia do Paruá, além de avaliar o papel da apicultura no estancamento do êxodo rural, a partir da adoção da apicultura como atividade econômica.

2 - METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foram selecionados aleatoriamente vinte e cinco apicultores do município de Santa Luzia do Paruá, que se caracterizam por praticar a atividade apícola em caráter familiar, em franca expansão.

Os apicultores responderam a um questionário investigativo, cujas respostas forneceram subsídios para realização dos objetivos do trabalho. As respostas fornecidas pelos apicultores foram contabilizadas estatisticamente demonstrando os resultados da apicultura local.

Segundo a Associação dos Apicultores do Alto-Turi (TURIMEL), os produtores não estão concentrados em uma única comunidade, e possuem ocupações diversas.

Em 1997 surgiram os primeiros problemas na comercialização do mel, daí a necessidade de mobilizar e conscientizar os apicultores para a importância de se fundar uma associação, não só para facilitar o escoamento da produção, como também, para viabilizar a resolução de problemas comuns, idéias concretizadas com a criação da TURIMEL em 02 de fevereiro de 1998.

A assistência técnica teve papel fundamental no desenvolvimento da atividade, coordenando o processo produtivo e organizacional dos apicultores promovendo capacitações em associativismo e técnicas de produção, elaborando projetos técnicos para financiamento, buscando parcerias com instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Serviço de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (SEBRAE), o Banco do Brasil, do Nordeste e instituições filantrópicas como a CÁRITAS do Brasil e a MANITESE da Itália. (figura02)

3-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o levantamento de dados não se constatou nenhuma atividade de diversificação da produção, tanto para o pólen como para própolis, tendo o mel como único produto explorado

pela comunidade. A atividade é intensa nos meses de julho a setembro, com a maioria dos apicultores trabalhando com um número de colméias superior a trinta e com produção média de quarenta quilos por colméia superando a casa dos 1000 Kg de mel/ano.

Antes do início da atividade apícola no município, constatou-se que dos entrevistados, três famílias, (12,00%), viviam com renda anual de um salário mínimo, quatro famílias, (16,00%) com renda entre um e dois salários, e dezoito famílias, (72,00%) com renda entre dois e três salários mínimos. Com prática apícola, vinte e duas famílias (88,00%), passaram a perceber uma renda anual superior a dez salários mínimos, e três famílias, (12,00%) conseguem renda entre um e cinco salários mínimos anuais, (tabela 01).

Das vinte e cinco famílias entrevistadas, vinte (80%) fazem parte do quadro de sócios da TURIMEL, quatro famílias (16%) recebem orientação da entidade citada e uma família (4%) alheia à política apícola da região.

Quanto à modalidade de apicultura praticada na comunidade investigada, nenhuma família desenvolve a apicultura exclusivamente migratória. Um total de 84% das famílias realiza somente apicultura fixa, enquanto 16% associam essa prática a migratória, conforme gráfico 03.

Tabela 01- Dados sobre a faixa salarial dos entrevistados, dos apicultores de Santa Luzia do Paruá.

Faixa salarial	Antes da apicultura %	Com inclusão da apicultura %	Faixa salarial
0 + 1	12	12	1 + 5
1 + 2	16	88	5 + 12
2 + 3	72		





**Figuras 01- Evolução sócia- econômicas com a inclusão da apicultura na região.
1ª família do Sr. Francisco (Chico da Tirâna), 2ª família Sr. Antonio (13)**



Figura 02- Evolução da estrutura da associação TURIMEL com os parceiros: SENAR, SEBRAE, BANCO DO BRASIL, CÁRITAS do Brasil e a MANITESE, italiana, e como contra partida mão de obra dos apicultores.

Os impactos apontados pelos apicultores da comunidade de Santa Luzia do Paruá indicam a melhoria da renda familiar e a geração de renda no município como a maior contribuição da apicultura para a comunidade.

Historicamente a agricultura familiar enfrentou um quadro macroeconômico adverso, caracterizado pela fragilidade monetária e inflação elevada, discriminação da política agrícola familiar e favorecimento da agricultura de exportação. Ao invés de promover o desenvolvimento rural e local, o conjunto de políticas públicas promoveu o esvaziamento do campo e inibiu o desenvolvimento local, em favor das grandes metrópoles e cidades médias.

Os dados obtidos neste trabalho corroboram com outros estudos sobre sistema de produção familiar (FAO/INCRA) mostrando que, quando os produtores familiares recebem apoio suficiente, respondem prontamente às expectativas.

Evidencia-se, portanto, que o desempenho da agricultura familiar na região, reflete um conjunto amplo de condicionantes, como: disponibilidade de recursos, localização geográfica,

oportunidades, conjuntura econômica, instituições e valores culturais da família e do grupo social envolvido.

4 – CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitem concluir que a apicultura familiar, como é praticada nas comunidades estudadas, tem conseguido contribuir para a inclusão social dos pequenos agricultores familiares da pré-amazônia Maranhense, promovendo melhoria na renda familiar, diminuindo o êxodo dos pequenos agricultores, funcionando como atividade geradora de empregos, ainda que temporários e em pequena escala, e a obtenção do êxito profissional.

5 - REFERENCIAS

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. Sociologias, v.5, n.10, 2003.

CAMARANO, AA; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento masculinização no Brasil**- Panorama nos últimos cinquenta anos, Revista Brasileira de Estudos de população, v.2, n.15, 43-46, 1999.

GRANDEBRASIL, www.com.br/Brasil/MA_Maranhão/?Cidade_Santa_Luzia_do_Paruá%c3%A1+2564; data 22/06/2010